



# PERCEPÇÃO AMBIENTAL POR PESCADORES DO BAIRRO JARDIM BAHIA, PAULO AFONSO BA O RIO COMO SEU QUINTAL

D. V. F., Oliveira

E. L. C., Lima

Universidade do Estado da Bahia, Campus VIII Rua da Gangorra, 503 Cep 48600 000 Paulo Afonso Bahia. danielvincius - lp@hotmail.com

---

## INTRODUÇÃO

Devido à constante ação do homem sobre o meio, a fim de saciar as suas necessidades, principalmente alimentares, o ambiente vem sendo amplamente modificado. Essa modificação rápida e abrangente traz transtornos à natureza e, por consequência, afetam a qualidade da vida humana.

A compreensão do ambiente por parte de cada indivíduo faz parte da consciência que buscamos nos dias atuais e nos leva a refletir sobre as atitudes e dificuldades em enxergar a natureza como algo imprescindível para a sobrevivência humana.

A percepção ambiental dos pescadores está intimamente ligada ao ambiente onde este habita e trabalha, ocasionando uma identidade com o espaço. Sendo assim, a primeira impressão que se tem do lugar de morada e trabalho é a paisagem. De acordo com Silva (2007), a paisagem é tudo aquilo que se vê, o que a visão alcança e a dimensão da paisagem é a mesma da percepção.

Ações que visam a proteção dos ambientes naturais enfrenta diversas dificuldades, e uma delas está na existência de diferenças nas percepções dos valores e da importância dos mesmos entre os indivíduos de culturas diferentes ou de grupos sócio - econômicos que desempenham funções distintas no plano social.

Os pescadores do Bairro Jardim Bahia, estão inseridos num contexto que transita entre o urbano e rural, tendo o rio como o quintal de suas residências.

Diante disso este trabalho é de fundamental importância como forma de melhorar a percepção ambi-

ental dos atores para a otimização do uso dos recursos naturais, proporcionando a reflexão e ampliação da visão de responsabilidade na manutenção dos recursos pesqueiros.

## OBJETIVOS

Este trabalho tem por objetivos interpretar a percepção da comunidade sobre o rio em seu entorno, analisar a estrutura da comunidade pesqueira do Bairro Jardim Bahia e descrever a relação da comunidade com o rio.

## MATERIAL E MÉTODOS

Apesquisa feita no Bairro jardim Bahia ( - 9.406303, - 38.235083) que encontra - se fora da ilha de Paulo Afonso, sendo boa parte do bairro situada as margens do rio São Francisco.

A coleta de dados foi realizada através de questionários semi - estruturados.

Após as entrevistas, os dados foram analisados e quantificados, sendo aos poucos convertidos em gráficos e tabelas.

Além dos dados, algumas informações a cerca da estrutura do local estudados foram recolhidas, para assim, ser possível realizar uma melhor descrição da situação do rio comparando com a morada dos ribeirinhos.

## RESULTADOS

Foram entrevistadas 5 famílias, num total de 11 pessoas, sendo que a maior parte eram jovens do sexo masculino entre 18 e 25 anos, solteiros, apresentando como grau de escolaridade o Ensino Médio completo ou incompleto. Os dados foram convertidos em tabelas e gráficos, resultando em um inventário, e este foi utilizado como principal ferramenta para a análise, desenvolvimento e conclusão desta pesquisa.

A maioria dos atores afirmou ter interesse por assuntos relacionados ao meio ambiente, que também se sentem responsáveis por alguns danos causados na natureza no seu dia - a - dia, o que poderia estar relacionado com a escolaridade, pois parte dos entrevistados foram jovens com ensino médio completo ou incompleto.

A pesca está presente no dia - a - dia das pessoas da comunidade, mas esta prática não foi apontada como atividade principal geradora da renda familiar, mas sim como um complemento para alimentação das famílias, pois segundo eles, o “rio já não dá tanto peixe como antes”. Perguntamos os motivos para esta queda na quantidade de peixes, mas eles não sabem a resposta, alguns afirmam que é o lixo, esgoto e a temperatura do ambiente.

Apesar do conhecimento de boa parte dos entrevistados sobre alguns dos problemas ambientais que o rio enfrenta, eles afirmaram que não buscam alternativas de minimizar os impactos causados por eles como o despejo de resíduos líquidos e sólidos domésticos no rio, e dizem ainda que a responsabilidade é da prefeitura de cuidar da qualidade do saneamento básico, só assim os

problemas seriam resolvidos.

## CONCLUSÃO

Conclui - se que, os atores possuem certo conhecimento acerca da percepção ambiental, dos problemas que o rio enfrenta, mas que não desenvolvem ou realizam atitudes que venham a minimizar os impactos e a degradação sobre o rio e ampliar a sua consciência ecológica. Para atenuar a situação, uma possível solução seja a sensibilização de toda a comunidade através de cartilhas, palestras e workshops mostrando na prática o quanto as nossas ações podem estar interferindo diretamente na “vida” do Rio São Francisco.

## REFERÊNCIAS

- SILVA, C. N., 2007. A percepção territorial - ambiental em zonas de pesca. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém, v. 2, n. 3, p. 25 - 32.
- FERREIRA, C. R. T., 2001. Avaliação da degradação ambiental urbana através da percepção ambiental: O caso do alto da bacia do limoeiro, presidente Prudente, SP. Dissertação de mestrado. Curso de Pós Graduação em Geociências. Universidade de Presidente Prudente. SP.
- EL - DEIR, S. G., 1999. Gestão Ambiental; I - Percepção Ambiental e Caracterização Sócio - Econômica e Cultural da Comunidade de Vila Velha, Itamaracá - Pe (Brasil), Trab. Oceanog. Univ. Fed. PE, Recife, 27(1):175 - 185.